

Karina Biondi

PROIBIDO ROUBAR NA QUEBRADA

território, hierarquia e lei no PCC

gramma

TI TERCEIRO NOME

SUMÁRIO

Agradecimentos	9
Prefácio – Ideias em reverberação <i>Ana Claudia Marques</i>	13
Apresentação – Novos modos de lidar com o real <i>Jorge Mattar Villela</i>	21
Introdução	29
Parte 1 – Movimento (e território)	63
1 – Cadeias e quebradas	69
1.1. Ladrões que foram presos	71
1.2. O retorno dos ladrões	79
1.3. Em sintonia com a cadeia	84
2 – Presenças	95
2.1. Radinhos	97
2.2. Deslocamentos	101

2.3. As cadeias nas quebradas	107
2.4. Várias quebradas, muitas épocas	116
2.5. Campo em movimento	125
3 – Brechas	133
3.1. Lacunas	135
3.2. Não pode deixar brecha!	141
3.3. Preencher as lacunas?	146
3.4. Trabalhar nas brechas	157
Parte II – Ideias (e hierarquia)	165
4 – Vida e morte das ideias	171
4.1. O cuidado com as palavras	173
4.2. Manter a ideia viva	184
4.3. Fortalecer e repercutir	192
4.4. Deixar no gelo e fazer a ideia morrer	203
4.5. Desenterrar	212
5 – Sintonia	219
5.1. Hierarquia?	221
5.2. Conhecimento	226
5.3. Visão	231
5.4. Resposta	237
5.5. Conexões	249
5.6. Formação	258
Parte III – Situação (e lei)	263
6 – Aval e salve	269
6.1. Composição das situações	270
6.2. Avaliação das situações	276
6.3. Transformação das situações	281
6.4. Responsabilidade e anonimato	289

7 – Debates	295
7.1. Infinitude	297
7.2. Incompletude	307
7.3. Incomparabilidade	318
8 – O certo	329
8.1. Ética-disciplina	331
8.2. Justiça	348
8.3. Lei do crime	359
Considerações finais – Misturas, conexões e consequências	363
Referências bibliográficas	389